

Miguel Rangel foi o sexto bispo de Cochim. É possível que tenha nascido por volta de 1570, uma vez que uma testemunha ouvida durante o seu processo consistorial, no ano de 1630, afirma que ele teria, na altura, cerca de 60 anos¹. Segundo Barbosa Machado, Miguel Rangel seria natural de Aveiro, filho de Mateus Fernandes Rangel e de Antónia Dias².

A sua profissão religiosa como membro da ordem dos pregadores foi feita logo na sua cidade natal, no convento da ordem em Aveiro. Barbosa Machado afirma ter sido a 14 de outubro de 1588, no que é contestado por António do Rosário, que situa o acontecimento a 18 de outubro do ano seguinte³. A ordem de epístola foi recebida em S. Domingos de Lisboa, a 18 de setembro de 1593⁴. Entre estes dois acontecimentos, terá sido ordenado presbítero, no ano de 1590⁵.

De acordo com os registos consistoriais preservados no Arquivo Apostólico Vaticano, Rangel era teólogo e professor de Sagradas Escrituras⁶. Teria, ainda, sido colegial de S. Tomás em Coimbra e, posteriormente, prior do convento de S. Domingos de Goa e vigário-geral dos dominicanos na Índia⁷. Ainda de acordo com os mesmos registos, o dominicano ter-se-ia formado como bacharel de teologia em Paris, o que o próprio confirma em carta escrita ao papa⁸. Também é ele a afirmar que tinha sido deputado do Santo Ofício⁹.

De acordo com fr. Pedro Monteiro, no seu *Claustro Dominicano*, a ida de Miguel Rangel para a Índia terá ocorrido em 1614¹⁰. Casimiro Nazareth, porém, identifica-o logo nesse ano como vigário-geral dos dominicanos da Índia¹¹. Será, ainda assim, pouco razoável supor que estas duas situações tivessem ocorrido num período tão curto de tempo.

¹ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 166v.

² Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*. Lisboa na Officina de Ignacio Rodrigues, 1752, vol. III, p. 481.

³ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca...cit.*, vol. III, p. 481 e António do Rosário, *Dominicanos em Portugal. Repertório do século XVI*. Porto: Arquivo Histórico Dominicano Português, 1991, p. 179.

⁴ António do Rosário, *Dominicanos em Portugal...cit.*, p. 179.

⁵ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 166v.

⁶ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 166v.

⁷ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 166v e 168v.

⁸ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 174v e Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 135, fl. 353.

⁹ Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 101, fl. 103.

¹⁰ Pedro Monteiro, *Claustro Dominicano*. Lisboa Occidental: Officina de Antonio Pedroso Galram, 1729), p. 56.

¹¹ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas no Oriente*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1887, p. 90.

Ali esteve vários anos em missão em Solor. Regressou à Europa para apresentar ao papa e ao rei propostas que segundo ele eram cruciais para melhorar a cristianização naqueles territórios. Em setembro de 1623 residia em Roma, e em Novembro do ano seguinte estava na corte em Madrid¹². Em abril de 1625 já estava a bordo do navio que o levou de novo para Goa, e da Guiné deu essa nova¹³. Em abril de 1628 ainda permanecia em Goa¹⁴.

A 22 de Novembro de 1630 obteve autorização do superior dos dominicanos para aceitar o bispado de Cochim¹⁵, sendo preconizado no cargo a 10 de novembro do ano seguinte¹⁶.

Rangel chegou à sua diocese, vindo de Malaca e Solor, no dia 2 de janeiro de 1634, como o próprio afirma em carta enviada ao rei¹⁷. No dia 29 de janeiro tomou posse da diocese na catedral, ante o cabido. Pouco depois, a 5 de fevereiro, fez o juramento e profissão de fé como bispo de Cochim nas mãos do bispo de Cranganor D. Estêvão de Brito, e no mesmo dia e pelo mesmo prelado foi sagrado¹⁸.

Foi também nesse ano, a 4 de janeiro, que lhe foi passada provisão para que pudesse gozar das prerrogativas que tinham sido concedidas aos seus antecessores¹⁹. Para além disso, D. Felipe III ordenou ao vice-rei da Índia que afetasse o seu ordenado “a uma renda dessas partes, e que possa cobrá-la da mão dos rendeiros, sem ser necessário mandá-lo requerer a meus oficiais”²⁰. Para além disto, o monarca ordenou ainda que se acrescentassem 1.000 cruzados aos 2.000 mil que já lhe estavam consignados, especificando que esse acréscimo deveria ser feito com os rendimentos

¹² Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 189, fl. 47-52 e 95-95v.

¹³ Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 101, fl. 111-111v.

¹⁴ Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 98, fl. 156.

¹⁵ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 28, fl. 174v.

¹⁶ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 16, fl. 382v.

¹⁷ Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Conselho Ultramarino, Índia, caixa 18, doc. 40.

¹⁸ Archivio Storico de Propaganda Fide (Roma), Scritture Originali Riferite Nelle Congregazione Generali (SOCG), vol. 135, fl. 360-361.

¹⁹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de Filipe III, Doações, ofícios e mercês, livro 26, fl. 165.

²⁰ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Filipe III, Doações, Ofícios e Mercês, livro 26, fl. 165v.

dos “pagodes” da ilha de Ceilão²¹. Por fim, ainda nesse ano, o monarca assentou o ordenado do provisor do bispado em 100.000 reis²².

Nesse mesmo ano de 1634 em que chegou à diocese Rangel foi nomeado governador do bispado de Goa, a 16 de março, tarefa que assumiu de forma imediata²³. Assim, encontramos-lo a residir em Goa a 22 de fevereiro de 1635, local onde terá estado até 1643, com um período intermédio de residência em Ceilão, no ano de 1641, segundo o próprio refere em missivas enviadas ao rei²⁴.

A 28 de Novembro estava já em Cochim, onde viria a falecer a 14 de setembro de 1646, de acordo com Fortunato de Almeida e Casimiro Nazareth²⁵.

Foi autor de quatro obras, das quais uma, intitulada *Memorial a el Rey acerca das missoens do Oriente, que nelle fazião os religiosos da Ordem de S. Domingos*, nunca foi impressa, segundo dá conta Diogo Barbosa Machado. As suas obras impressas intitulavam-se *Memorial a el Rey sobre a mesma materia*, publicado em 1624, *Relação das Christandades e Ilhas de Solor*, publicado em 1635, e uma *Resposta a huma petição do Senado de Goa*, publicado postumamente, em 1699²⁶.

António Vitor Ribeiro

²¹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Filipe III, Doações, Ofícios e Mercês, livro 26, fl. 165v.

²² Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Filipe III, Doações, Ofícios e Mercês, livro 26, fl. 165v.

²³ Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas...cit.*, p. 90.

²⁴ Para o período de residência em Goa, ver Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Conselho Ultramarino, Índia, caixa 18, doc. 4 e caixa 24, doc. 27. Para o período de Ceilão ver caixa 25, doc. 27.

²⁵ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização, 1968 (primeira edição entre 1910-1928), vol. II, p. 691 e Casimiro Nazareth, *Mitras Lusitanas...cit.*, p. 90.

²⁶ Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca...cit.*, vol. III, p. 481 e 482